



## IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR EM DUQUE DE CAXIAS/RJ: UMA ANÁLISE DE SUAS PATOLOGIAS

**GUIMARÃES, Mariane Pereira (1); RIBEIRO, Rosina Trevisan (2);**

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, [arq.marianeguimaraes@gmail.com](mailto:arq.marianeguimaraes@gmail.com)

(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro, [rosinatrevisan@gmail.com](mailto:rosinatrevisan@gmail.com)

### RESUMO

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar está localizada em Duque de Caxias, município que integra a região denominada Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro - Brasil. A construção da igreja data da passagem do século XVII para o XVIII, em arquitetura barroca, exemplar tombado em 1938 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. No século XVIII após a abertura da estrada do ouro que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais o local se tornou um importante ponto de reconhecimento. Esse trabalho tem como objetivo identificar as patologias atuais da Igreja do Pilar e suas causas. Foram executadas visitas *in loco* e elaborado mapeamento de danos e o respectivo diagnóstico caracterizando os materiais existentes. Com isto pretende-se resgatar a importância da Igreja para a região preservando as técnicas construtivas originais e a memória de um exemplar da arquitetura barroca.

**Palavras-chave:** Patologia, Igreja Nossa Senhora do Pilar, Patrimônio Cultural.

### ABSTRACT

*The Mother Church of Our Lady of Pilar is located in Duque de Caxias, a municipality that integrates the region called Baixada Fluminense, in the state of Rio de Janeiro - Brazil. The construction of the church date from the 17th to the 18th century, in Baroque architecture, an example listed in 1938 by the National Historical and Artistic Heritage Institute. In the eighteenth century after the opening of the gold road that connected Rio de Janeiro to Minas Gerais the place became an important point of recognition. This paper aims to identify the current pathologies of the Pilar Church and their causes. On-site visits were carried out and damage mapping was elaborated and the respective diagnosis characterized the existing materials. This is intended to rescue the importance of the Church for the region while preserving the original building techniques and the memory of a copy of Baroque architecture.*

**Keywords:** Pathology, Nossa Senhora do Pilar Church, Cultural Heritage.

## 1 INTRODUÇÃO

A região do presente trabalho está situada no Município de Duque de Caxias, integrante da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, possui uma população estimada de mais de 800.000 habitantes em seus 465km<sup>2</sup> de extensão territorial (IBGE, 2010), figurando como o terceiro município mais populoso do Estado.

Segundo o IBGE (2010), o município de Duque de Caxias é um dos mais extensos e populosos da Baixada Fluminense. A densidade demográfica da cidade é de cerca de 1.828,51 habitantes por km<sup>2</sup>. Seu IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0.711 e no ranking do Estado do Rio de Janeiro o município ocupa a 49ª posição. O Município divide-se em quatro

distritos: 1º- Duque de Caxias, 2º- Campos Elíseos, 3º- Imbariê, 4º- Xerém. Seu clima é predominantemente quente. Nos últimos anos, Duque de Caxias, apresentou um grande crescimento econômico, sendo as indústrias e o comércio as principais atividades do município. A edificação analisada neste trabalho está situada no bairro do Pilar, pertencente ao 2º distrito do Município de Duque de Caxias, com aproximadamente 30.000 habitantes.

O objeto de estudo é a igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar, e seu contexto urbano, paisagístico e histórico na região adjacentes da igreja. A igreja do Pilar foi tombada em 1938 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, processo nº160-T, inscrição nº76, Livro de Belas Artes, Fls.14. Em nível municipal a igreja foi tombada pelo Conselho Municipal de Cultura, faltando ainda uma regulamentação do poder público municipal (FAZOLLA, 2009).

A doação do terreno para a construção da Igreja Nossa Senhora do Pilar e cemitério foi feita por Manoel Pires e sua mulher Catherine de Sene, em 1702, para a Irmandade de Nossa Senhora do Pilar que, como proprietária, destinou arrendamento a alguns fregueses que construíram casas e deram início à formação do arraial.

A data provável do início da construção da igreja do Pilar seria da passagem do século XVII para o XVIII, localizada na antiga Estrada Rio - Petrópolis, atual Avenida Leonel Governador de Moura Brizola, às margens do Rio Pilar. O material para a construção da igreja veio da fazenda pertencente ao Mosteiro de São Bento.

A escolha da Igreja do Pilar como área de análise justifica-se pela sua importância histórica para o Município de Duque de Caxias. A Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar é o principal marco da região e considerada um atrativo turístico e cultural, com as realizações das romarias anualmente, que são encontros de fiéis que vêm de diversos bairros do município e até mesmo de outras regiões do Estado para comemorar o dia da padroeira da igreja. Esse encontro reúne mais de dez mil pessoas e tem mais de 40 anos de tradição.

A Igreja matriz de Nossa Senhora do Pilar tornou-se o instrumento de sociabilidade, órgão administrativo da Coroa Portuguesa e de organização de seus fregueses, registrando nascimento, casamento, óbitos, sepultamentos, registro de escravos, registros de compra e vendas de casas, terras e produtos, nos seus livros de tombo.

Ponto de referência para o começo do Caminho Novo das Minas, aberto por Garcia Paes e próximo à povoação de Nossa Senhora do Caminho Velho, Pilar conheceu grandes momentos de opulência econômica com a criação de um porto do mesmo nome. Afluente do Rio Iguaçu, o rio Pilar recebia e despachava embarcações que, saindo do Rio de Janeiro, recortavam o litoral de Iguaçu, cerca de 33 quilômetros acima da foz desse rio, até a vila do mesmo nome, no século XIX.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO**

O processo de levantamento de dados da Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar iniciou com pesquisas no arquivo da 6ª superintendência do IPHAN/RJ, para análise no processo de tombamento do bem e suas modificações ao longo do tempo.

Em seguida foram realizadas algumas visitas na igreja para análise *in loco* do bem, levantamento fotográfico e arquitetônico. É importante ressaltar que as visitas foram acompanhadas por um técnico responsável pelo bem.

Foi realizada pesquisa no Instituto Histórico de Duque de Caxias, a fim de levantar dados do município.

Após pesquisas, visita ao local e conversas informais com moradores da região e pessoas ligadas à igreja foi possível garantir um melhor entendimento dos processos que a igreja sofreu ao longo desse tempo e compreender a sua importância para o Município e Estado.

## **3 RESULTADOS**

A igreja encontra-se em estado de abandono e deterioração. Sua fachada foi alterada ao longo dos anos, descaracterizando sua forma original. Os tesouros de arte sacra que integravam a Igreja de Nossa Senhora do Pilar e apresentavam-se em toda a sua plenitude, riqueza e grandiosidade, devido a atos de vandalismo, séries de furtos, roubos e abandono, estão desaparecidos. Parte de seu acervo foi recuperado, como os retábulos e altar mor, estando em poder da Mitra Diocesana de Duque de Caxias (organização religiosa que administra a igreja), aguardando a restauração da igreja. A igreja encontra-se fechada e sem visitação.

Nos últimos anos a rodovia que passa pela igreja sofreu obras de infraestrutura e foi duplicada, aumentando o fluxo de veículos, desde caminhões, ônibus e carros. Essa obra alterou a estrutura da igreja e o acesso à mesma, tendo em vista que o fluxo de veículos aumentou consideravelmente, dificultando o acesso, pois a via é precariamente sinalizada.

### **3.1 Sistema construtivo e patologias**

A Igreja de Nossa Senhora do Pilar do Iguassu foi construída em pedra e cal, em arquitetura predominantemente barroca em um terreno um pouco acima da Guarda do Rio Pilar. A data provável do início da construção da edificação existente é na passagem do século XVII para o XVIII.

Na análise de outras igrejas da região, percebe-se que essas edificações religiosas, pelas suas proporções, correspondem mais à categoria de capelas (mesmo que sejam matrizes), enquanto a Igreja de Nossa Senhora do Pilar possui um porte maior, principalmente pela comparação da dimensão de suas naves. Além disso, a igreja se destaca das outras da

região pela presença de cantaria de pedra em praticamente todos os seus vãos (nas outras igrejas locais são, na maioria, em madeira) e pela existência de seus altares de meados do século XVIII.

O templo foi construído com um único corpo, composto por nártex, torre, capela, coro, presbitério, altar mor e sacristia. A cobertura ainda é de madeira com tirantes, sendo que a sacristia tem o telhado um pouco mais baixo que a nave.

A cobertura principal da igreja é composta de duas águas em madeira com tesouras caibrais de linha alta reta, com apoio para forro tipo gamela. As tesouras são unidas por caibros e revestidas de telhas cerâmicas tipo colonial. Muitas delas estão amarradas com arames metálicos. De acordo com fontes iconográficas do Arquivo Noronha Santos/IPHAN, a arquitetura externa da igreja consistia em frontispício simples, com uma torre sineira coroada por uma cúpula octogonal, frontão triangular com recortes em volutas. Na restauração realizada em 1985 houve a modificação no frontão, conforme pode ser visto nas figuras 01 e 02

**.Figura 1 e 2 - Igreja Nossa Senhora do Pilar**



**Fonte:** Acervo do Museu Nacional (1940)



**Fonte:** Acervo pessoal (2017)

A primeira restauração completa que se tem registro aconteceu em 1946, patrocinada e licitada pelo IPHAN. Em 1976 a comunidade local reivindicou nova restauração, que só iniciou em 1985, patrocinada pela Fundação Roberto Marinho e Petrobrás, finalizada e entregue à comunidade em 1987. Nessa restauração foram executadas intervenções que não primaram

pelas características do original. Além de um nicho que se apresentava acima da portada, que foi perdido, pois o mesmo foi tapado.

O entorno atualmente é influenciado pelo alto tráfego de veículos pesados e faz com que parte da igreja sofra com trepidações. Também se percebe que há alagamentos constantes na parte frontal da igreja devido ao próprio terreno, ao fato da estrada estar mais alta do que o nível do piso da igreja e também por um sistema de captação de águas pluviais ineficiente. No interior, o altar mor de devoção à Nossa Senhora do Pilar apresenta características do barroco joanino inicial (1730- 1745), em madeira talhada e policromia dourada em sua totalidade tem 8,93 m de altura, 7,72 m de largura, 4,80 m de comprimento e profundidade de 65 cm. (GUSMÃO, 2016, p.28). Nas imagens a seguir podemos observar o Altar mor, da Igreja em dois momentos diferente de sua história. Na primeira imagem o Altar íntegro com seus bens integrados e conservados, na segunda imagem temos o mesmo altar que sofreu diversos furtos e percas ao longo do tempo descaracterizando sua estrutura (figuras 3 e 4). Sua composição é um conjunto de peças em madeira que se apóia sobre a base de cantaria e na parede de alvenaria em pedra. A talha do Altar mor apresenta diversos danos e marcas de intervenções anteriores, como enxertos e redouramentos. Além disso a estrutura está extremamente comprometida com a presença de cupins, e diversas peças ornamentais já não existem mais, fruto de roubos e furtos ocorridos na igreja. Processo de umidade, desgaste dos materiais e ataque de cupins, essas são as causas que foram possíveis identificar através de visitas no local.

**Figura 3 - Altar mor de devoção a Nossa Senhora do Pilar**



**Fonte:** Arquivo Noronha Santos (1939)

**Figura 4 - Altar mor de devoção a Nossa Senhora do Pilar**



**Fonte:**Acervo pessoal (2018)

Outro retábulo, o de São Miguel, era constituído por madeira talhada e policromada, tendo 6,42 m de altura, 4,15 m de largura e 50 cm de profundidade. Composto por duas colunas torsas de 1,65 m, sustentadas por duas mísulas, com entalhes de faces de anjos; duas pilastras de 1,65 m com dois anjos sentados, também sustentadas por duas mísulas com entalhes de faces de anjos; coroamento em dossel com franjas e borlas, além de ornamentos florais, ramos de oliveira, dois anjos e dois querubins; ao centro, a imagem do padroeiro São Miguel, de 1,10 a 1,20 m de altura; o nicho esquerdo decorado com a imagem de Nossa Senhora do Rosário, de 60 cm; e, no nicho direito, a imagem do Menino Deus, de 50 cm; um sacrário com um crucifixo entalhado; ornamentado por dois castiçais, dois jarros e um crucifixo de 1.50m. Apresenta características do barraco joanino inicial e evoluído em seus bens integrados, característica principal deste período, pois o douramento é apresentado apenas nos relevos, e não em sua totalidade para que possa destacar as cores claras. (GUSMÃO, 2018). (Figuras 5 e 6).



**Figura 5 - Retábulo de São Miguel, Igreja Nossa Senhora do Pilar**



Fonte: Arquivo Noronha Santos (1939)

**Figura 6 - Retábulo de São Miguel, Igreja Nossa Senhora do Pilar**



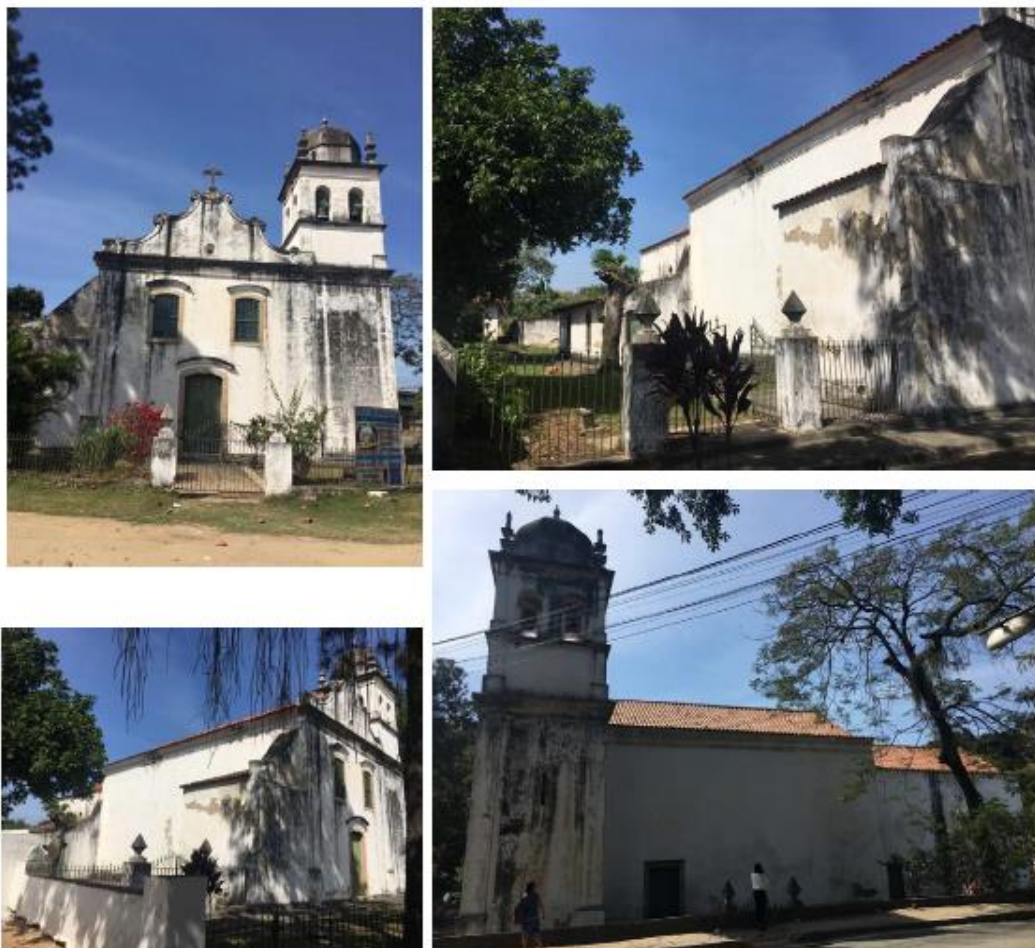
Fonte: Acervo pessoal (2018)

As patologias identificadas neste altar são marcas de intervenções interiores, perda da estrutura, desgaste dos apoios e ataques de cupins. As principais causas são desgaste dos materiais e falta de manutenção preventiva. Além disso, roubos e furtos dos bens integrados e processo de umidade.

As fachadas da igreja são de paredes autoportantes de grossas dimensões, constituídas de alvenarias de pedra e arcadas e arcos de descarga em tijolo maciço. Estas paredes são revestidas de argamassas de cal e areia e pintadas com caiação de cor branca.

As fachadas encontram-se em mal estado de conservação (Figura 7). O frontão, os frisos, as sobrevergas e as cimalkhas da fachada não possuem pingadeiras, isto acaba provocando manchas verticais, pontos com vegetação, descaracterização do projeto original, fissuras. O mapeamento de danos apresenta o estado da fachada principal da Igreja (Figura 8)

**Figura 7- Fachadas, Igreja Nossa Senhora do Pilar**



**Fonte:** Acervo pessoal (2019)

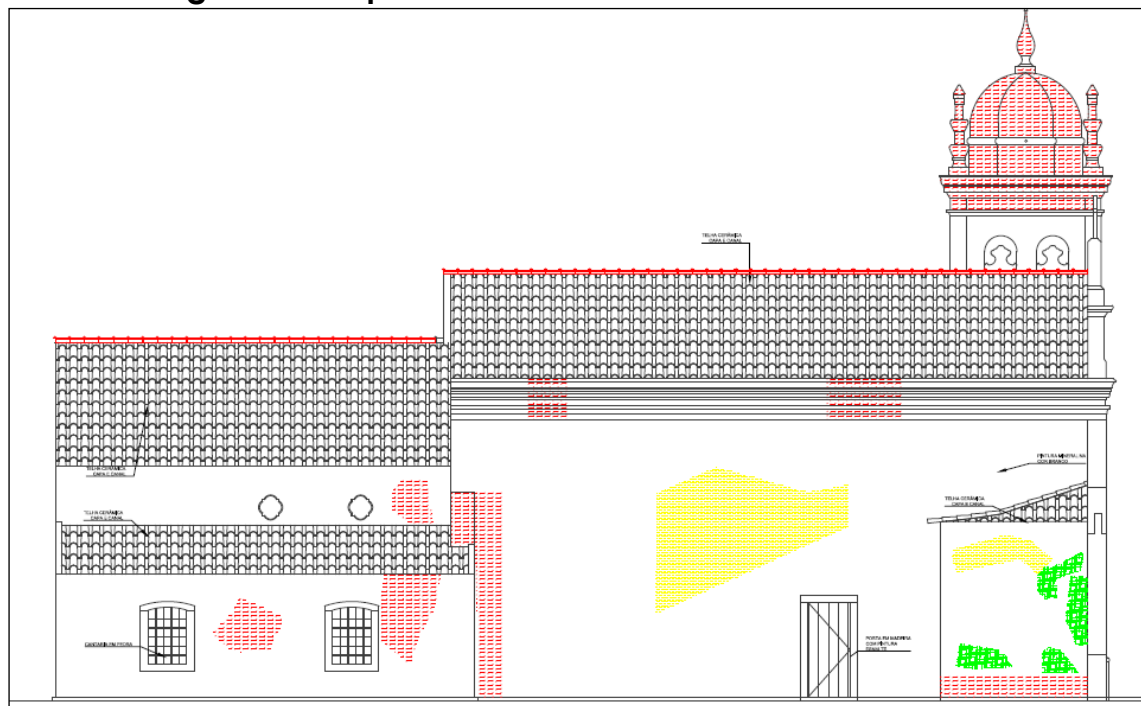


**Figura 8 - Mapeamento de Danos da Fachada frontal**



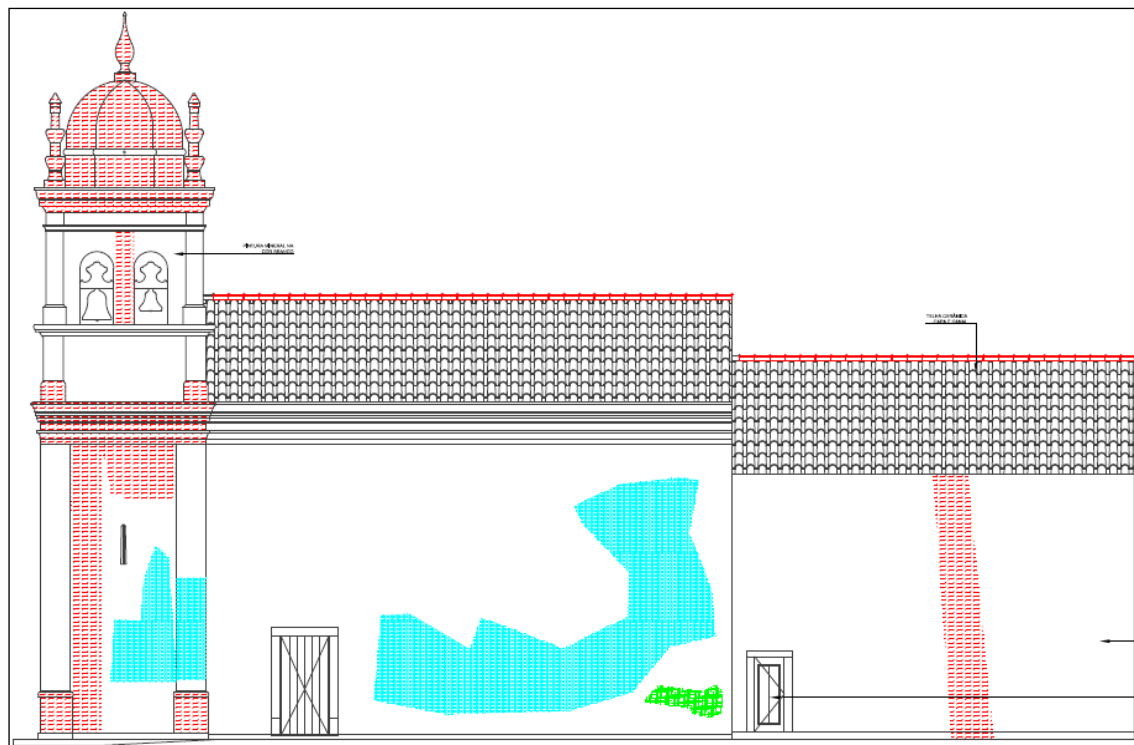
Fonte: Produzido pelos autores (2019)

**Figura 9 - Mapeamento de Danos da Fachada lateral**



Fonte: Produzido pelos autores (2019)

**Figura 10 - Mapeamento de Danos da Fachada lateral**



Fonte: Produzido pelos autores (2019)

### **3.2 Diagnóstico**

Como pode ser verificado, a Igreja encontra-se em péssimo estado de conservação devido às intempéries, ao vandalismo e à falta de manutenção e serviços de conservação e restauro. Ou seja, a edificação encontra-se abandonada pelo setor público, visto ser um monumento tombado a nível federal e municipal.

O terreno ao redor da igreja está com alagamentos devido ao mal escoamento da água, causando umidade ascendente. A cobertura possui telhas porosas e estrutura de madeira com cupim, com perigo de desmoronamento. Os altares estão abandonados com presença de cupim e de peças faltantes. E as fachadas estão com elementos decorativos quebrados, com infiltração e manchas de umidade.

Diante de todas as patologias apresentada neste trabalho, é possível observar que o estado de conservação da igreja é precário, inclusive a mesma encontra-se fechada com suas atividades regulares suspensas, necessitando de intervenções de reparos.

Embora todas as dificuldades apresentadas em relação à manutenção e conservação da Igreja do Pilar, ainda é possível perceber um importante trabalho de busca por reconhecimento da importância histórica da igreja em relação à população tanto de Duque de Caxias quanto da Baixada Fluminense, através de historiadores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar possui um importante valor para o Município de Duque de Caxias, seu contexto histórico contribuiu para a construção da história e identidade da cidade.

A estabilização da igreja no bairro impulsionou o crescimento e produção da região. É importante ressaltar que a mesma foi tombada em 1938 pelo IPHAN, sendo uma das primeiras igrejas a ser tombada no Brasil.

A partir da análise realizada pode-se levantar dados importantes do bem, compreender sua patologias e o processo que o levou a chegar no estado que atualmente encontra-se. Este é o primeiro passo para o desenvolvimento de um projeto de restauro da igreja visando sua preservação para a comunidade e para as gerações futuras.

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar exerceu um fundamental papel no desenvolvimento da cidade, ela protagonizou diversas fases da história do município. Contudo a mesma encontra-se em estado de abandono pelo governo, e em desuso.

Existe uma mobilização da diocese de Duque de Caxias através de uma comissão composta por técnicos que tentam incansavelmente resgatar a história e deixar viva a memória da igreja para a população. Caso não sejam realizadas obras de restauro na Igreja urgentemente, corre-se o risco de perder um valioso bem do país.

#### REFERÊNCIAS

- AMARO, Tânia. **Duque de Caxias - Patrimônio Histórico: Caminhos da Fé**. Duque de Caxias: Câmara Municipal de Duque de Caxias, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR-6023**: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- Câmara Municipal Duque de Caxias. **Igreja Nossa Senhora do Pilar**. Disponível em: <[http://www.cmdc.rj.gov.br/?page\\_id=2576](http://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=2576)>. Acesso em: 30 out. 2017.
- IBGE, DUQUE de Caxias: Panorama. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/duque-de-caxias/panorama>. Acesso em: 20 fev. 2019.
- FAZOLLA, Leandro. **A Igreja De Nossa Senhora Do Pilar, Em Duque De Caxias - RJ**. 2017. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de História da Arte, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2009.
- GUSMÃO, Elaine Tavares de. **Presença do barroco no recôncavo da Guanabara: memória de um passado esquecido na Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Aguassu, Morabahi e Iaguaré**. Monografia. Duque de Caxias: Unigranrio, 2016.
- Organização Secretariado Diocesano Pastoral. 2009. Anuário Diocesano da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti.